

# Dia da Saúde é comemorado com campanha contra pólio

No Brasil, assim como nos demais países da América Latina, o índice de mortalidade infantil é alarmante.

As condições precárias de higiene, a desnutrição, a falta de assistência médica em algumas regiões do país, as epidemias, são agentes causadores de grande parte das mortes que assolam a população infantil no país.

A Organização Pan-Americana da Saúde juntamente com a Organização Mundial da Saúde, a UNICEF e o «Rotary Club International», vêm

desenvolvendo uma campanha de imunização universal da criança, com o objetivo de erradicar, pelo menos na América Latina, as doenças que atacam a população infantil. O primeiro plano de combate dessa campanha, que ganha impulso agora com o ano da vacinação, é estancar o mal causado pela poliomielite — que se pretende erradicar na América Latina até o ano de 1990 — assim como ocorreu com a varíola, cujo último caso foi registrado em 1978. Em longo prazo é pretendida a erradicação de outras doenças, como a coqueluche. Essa campanha preventiva que vem sendo desenvolvida pela OMS e OPAS, inclusive no Brasil, é primordial para o combate a essas doenças que se proliferam no meio infantil.

O Dia Mundial da Saúde, comemorado na data de hoje, não passará em branco em Brasília. O ministro da Saúde, Roberto Santos, estará reunido com os secretários de Saúde dos estados, para discutir os problemas básicos da saúde no Brasil e impulsionar a campanha da OPAS, coordenada pelo Ministério e que tem como tema «Vacina, um direito de toda criança».

A meta traçada por esses órgãos internacionais e nacionais para o



campo da saúde no ano de 87, ou seja, fornecer e distribuir vacinas à população infantil, através das secretarias de Saúde dos estados, tem como principal objetivo combater os surtos de sarampo, poliomielite, coqueluche, tétano, difteria e tuberculose. Como complemento do lançamento dessa campanha, estará exposto a partir de amanhã, no Ministério da Saúde, um painel demonstrativo abordando temas vinculados à vacinação. Essa movimentação tem o objetivo de fortalecer o programa de

imunização das crianças em todos os países da América Latina. Segundo o secretário João Batista Risi Jr., da Secretaria Nacional de Ações Básicas de Saúde, esta campanha não significa em nenhuma hipótese a interrupção da vacinação preventiva já desenvolvida no país. Ele diz que primeiro é preciso erradicar as doenças, depois pensar em interrupção da vacinação. Essas seis doenças tidas como males de infância, são uma preocupação permanente dos órgãos do estado responsáveis

pela saúde. Segundo o secretário a cada ano nascem quatro milhões de crianças e não basta fazer campanhas só de vacinação. «Hoje existe toda uma sistemática de aquisição e investimentos, para fornecer as vacinas aos estados membros da federação». São duzentos milhões de doses de vacina, num custo orçado em 260 milhões de cruzados. O Ministério da Saúde distribui essas vacinas gratuitamente à população, através das secretarias estaduais de Saúde.